

DIÁRIO DE S. PAULO

sua opinião



A voz e a vez do leitor

As cartas devem ser dirigidas à seção A Voz e a Vez do Leitor – Rua Américo Vespiúcio, 1.001, Jardim Platina, Osasco (SP), CEP 06273-070, ou por correio eletrônico para o e-mail diariodoleitor@diariosp.com.br, informando nome, RG e endereço completos e um número de telefone para contato. O DIÁRIO recomenda cartas de até 380 toques e se reserva o direito de publicar apenas trechos.

Cemitério de Vila Formosa e o descaso do poder público

Acabo de ler no nosso DIÁRIO uma informação sobre a “falta de ética no Cemitério de Vila Formosa” e concordo plenamente. No começo de janeiro lá estive, e no mesmo local, fui abordada por pedintes e vi pessoas consumindo crack ou maconha. Vi um carro do Serviço Funerário passando por lá, mas nenhuma abordagem foi feita àquelas pessoas. Achei um descaso e uma falta gravíssima com a segurança dos frequentadores.

_Inah Brawn, capital.

Os 'gatos' e a falta de educação

As instalações clandestinas de energia elétrica, popularmente chamadas pelo curioso e até simpático nome de "gatos", nada têm de divertidas e, muito menos, de inocentes, inofensivas. Pelo contrário, como demonstrou recente reportagem do DIÁRIO, são uma ameaça à tranquilidade e à vida das pessoas nas comunidades onde essa prática é mais disseminada. Os frequentes incêndios em favelas são o exemplo mais veemente do perigo que os "gatos" representam. A estatística do Corpo de Bombeiros registrou pelo menos um desses incêndios por dia, no estado de São Paulo, no decorrer de 2010, quando o fogo atingiu 253 barracos de 112 favelas.

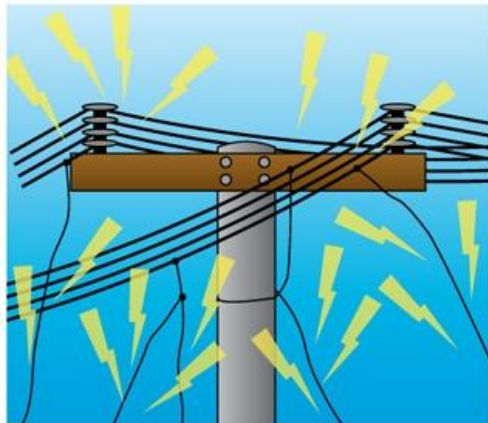
Quem passa pela proximidade de favelas vê, a olho nu, a sucessão de ligações improvisadas. Mesmo sem entender nada de eletricidade, qualquer pessoa medianamente atenta conclui que constituem uma sucessão de ameaças de curto-circuito, com as terríveis consequências que esses acidentes trazem. Não são apenas os favelados que fazem essas improvisações em seus barracos. A prática se estende a estabelecimentos comerciais – bares, padarias, mercadinhos – da vizinhança. Sabe-se até que pequenas fábricas adotam esse mau costume de economizar alguns trocados, pondo em risco a segurança dos outros.

O pior mesmo é quando as ligações precárias provocam incêndio numa favela.

Na maioria dos casos, isso acontece nos dias mais quentes, quando há sobrecarga de consumo de energia e, também, quando a fiação costuma derreter, provocando faíscas, explosões. Como as pessoas utilizam madeira e outros materiais de fácil combustão nas suas obras, as chamas se propagam velozmente – e como não há vias de acesso para as viaturas do Corpo de Bombeiros, o socorro chega inevitavelmente atrasado.

Numa iniciativa meritória, a Eletropaulo desenvolve desde 2004 um programa de regularização das instalações elétricas nas favelas. É sabido que também a Prefeitura, por sua vez, desenvolve desde 2005 um programa de urbanização de favelas. O programa da Eletropaulo já chegou a 1,2 mil comunidades, onde vivem 2 milhões de habitantes, na cidade de São Paulo. Faltam ainda 400 favelas, para chegar ao total de 1.500 existentes na capital paulista. Isso significa que são pelo menos 180 mil moradores que ainda vivem sob risco permanente de incêndio por causa dos "gatos".

Falta, ainda, o principal: que as pessoas parem de construir seus barracos em encostas, beiras de córregos e locais de risco, uns colados nos outros. Falta, sobretudo, que todos (e não apenas favelados) parem de improvisar essas ligações, mas aí já entramos no crônico problema da educação, que até agora nenhum governo brasileiro decidiu encarar a sério.



Globo Móvel: Praça Osvaldo Silva

(15:36) - 9/2/2012 (Fonte: RÁDIO GLOBO AM - Globo Estrada - 09/02/2012 15:26)

(Sonora) Moradora, Gari, Limpeza, Prefeitura, Aparelhos

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=18678247&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>